



PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: LINGUÍSTICA E TRADUÇÃO

Transferência de padrões linguísticos do mandarim e do cantonês em aprendentes de PLA: considerações sobre o ensino da interpretação em Macau

Mandarin and Cantonese language patterns transfer in PAL learners: considerations on interpreting teaching in Macao

Transferencia de patrones lingüísticos del mandarín y del cantonés en aprendientes de PLA: consideraciones sobre la enseñanza de la interpretación en Macao

Júlio Reis Jatobá¹

orcid.org/0000-0001-5669-8119
juliojatoba@um.edu.mo

Weng Fong Ho²

orcid.org/0000-0003-4353-9033
bettyhog9864@gmail.com

Recebido: 03/06/2020.

Aprovado: 20/11/2020.

Publicado: 09/02/2021.

Resumo: Partindo da premissa de que falar sobre “língua materna chinesa” é falar de um espectro de diferentes línguas e dialetos, o objetivo do presente artigo é verificar a transferência de padrões linguísticos das línguas maternas de aprendentes chineses de PLA durante práticas de interpretação consecutiva do português ao mandarim (*putonghua*) e, ainda, verificar as variáveis que eventualmente afetam as produções em mandarim de falantes de língua materna cantonesa. Para isso, analisamos a produção de interpretações consecutivas de 16 aprendentes divididos em dois grupos de controle: um com oito falantes de cantonês e outro com oito falantes de mandarim. Os resultados apontam que, apesar de os falantes de cantonês terem menor proficiência na língua de chegada, suas interpretações expressam com maior eficácia os textos originais, alimentando a hipótese de que a educação linguística e o caráter multilíngue e multicultural da sociedade de Macau contribuem positivamente para a prática da interpretação.

Palavras-chave: Macau. Interpretação Consecutiva português-chinês. Português Língua Adicional (PLA). Transferência Linguística. Aprendiz chinês.

Abstract: Based on the premise of talk about “Chinese as a mother tongue” is talk about of a spectrum of different languages and dialects, the aim of this study is to verify the mother languages language transfer patterns of Chinese learners of Portuguese as an Additional Language during the practice of consecutive interpretation from Portuguese to Mandarin (Putonghua). In addition, is also our objective to verify the variables that can affect the interpreting production of Mandarin for Cantonese mother tongue speakers. Therefore, the production of consecutive interpretation of 16 learners will be analyzed, and they are divided into two control groups: one group consists of 8 Cantonese as mother tongue / L1 speakers and one group is composed by 8 Mandarin as mother tongue / L1 speakers. The results point out that, even though Cantonese speakers have a lower language proficiency in the target language, their interpretation expresses the original texts with greater efficiency, supporting the hypothesis that the language education, the multilingual and the multi-cultural society of Macau contribute positively to the practice of interpretation.

Keywords: Macao. Portuguese-Chinese Consecutive Interpretation. Portuguese as an Additional Language (PAL). Language Transfer. Chinese learner.

Resumen: Partiendo de la premisa de que hablar de “lengua materna china” es hablar de un espectro de diferentes idiomas y dialectos, el objetivo de este artículo es verificar la transferencia de patrones lingüísticos de los idiomas nativos de los estudiantes chinos de PLA durante prácticas de interpretación consecutiva al portugués, al mandarín (*putonghua*) y, también, para verificar las variables que



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

¹ Universidade de Macau (UM), Macau, China.

² Instituto Politécnico de Macau (IPM), Macau, China.

eventualmente afectan la producción en mandarín de hablantes nativos del cantonés. Para ello, analizamos la producción de interpretaciones consecutivas por 16 aprendientes divididos en dos grupos de control: uno con ocho hablantes de cantonés como lengua materna y otro con ocho hablantes de mandarín lengua materna. Los resultados muestran que, aunque los hablantes de cantonés son menos competentes en el idioma de destino, sus interpretaciones expresan de manera más eficaz los textos originales, lo que alimenta la hipótesis de que la educación lingüística y el carácter multilingüe y multicultural de la sociedad de Macao contribuyen positivamente a la práctica de la interpretación.

Palabras clave: Macao. Interpretación Consecutiva portugués-chino. Portugués Lengua Adicional (PLA). Transferencia Lingüística. Aprendizaje chino.

Estabelecendo a cena: Macau, línguas chinesas e o português

Segundo a Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM, 1993/1999), da República Popular da China, em seu artigo 9º, "Além da língua chinesa, pode usar-se também a língua portuguesa nos órgãos executivo, legislativo e judiciais da Região Administrativa Especial de Macau, sendo também o português língua oficial" (RAEM, 1993/1999, p. 3). Apesar de a referência à língua portuguesa na Lei Básica da RAEM e, conjuntamente, as atuais ações do Governo afirmarem a crescente importância estratégica do estabelecimento de Macau³ como uma plataforma de intercâmbio cultural e econômico entre a China e os Países de Língua Portuguesa (PLP), a presença da língua portuguesa na sociedade de Macau é mínima. A este respeito, Grosso (2018, p. 169) expõe:

[...] o português tem uma influência mínima, quase nula, na sobrevivência das pessoas em Macau, falar da política linguística para a língua portuguesa em Macau é falar predominantemente das decisões ligadas à política institucional conhecidas publicamente.

Sem dúvida, tal fato é de relevância para entender o estatuto da língua portuguesa e, consequentemente, o contexto do ensino da tradução e da interpretação em cursos de PLA em Macau. No entanto, é a referência à "língua chinesa" na Lei Básica que merece maior atenção e uma breve reflexão sobre "a que língua chinesa nos referi-

mos? Ao mandarim (*putonghua*) ou ao cantonês?".

Segundo o Intercensos 2016 (RAEM, 2017), o cantonês é a língua utilizada na vida diária por mais de 80% (506.625) da população de Macau. Em contraste, somente 5,5% (34.606) da população de Macau declara usar o mandarim na vida quotidiana, ao passo que apenas 0,6% (3.675) utiliza a língua portuguesa. Assim sendo, dentro de um macro-contexto, a genérica designação "língua chinesa" pode ambigualmente referir-se a diferentes línguas e dialetos falados na China – no caso de Macau, ao cantonês ou ao mandarim. Contrariamente à Lei Básica da RAEM, a "Lei da República Popular da China Sobre o Uso e Escrita da Língua Chinesa (Ordem Presidencial No. 37, de 01 de janeiro de 2001)" (PRC, 2001) é mais assertiva e explícita em seus artigos 2º e 9º, respectivamente:

For purposes of this Law, the standard spoken and written Chinese language means Putonghua (a common speech with pronunciation based on the Beijing dialect) and the standardized Chinese characters.

[...]

Putonghua and the standardized Chinese characters shall be used by State organs as the official language, except where otherwise provided for in laws.

Cabe ressaltar que, diferentemente da lei para o uso da língua chinesa na República Popular da China, na Lei Básica da RAEM a menção "língua chinesa" assume um importante papel na consolidação do princípio "Um País, Dois Sistemas", uma vez que, na prática, age como uma política linguística implícita para, por um lado, permitir o uso do cantonês como língua falada na sociedade civil e nos órgãos institucionais e, por outro, assegurar o mandarim como a língua da redação oficial dos órgãos públicos. Porém, como aplicar a questão das línguas chinesas e as suas diferenças ao ensino e às práticas de traduzir e interpretar?

Como exposto por Jatobá (2019c, p. 123-124, grifo do autor), o entendimento de traduzir a China "só é possível com a consciência da(s) língua(s) chinesa(s) em relação a seus *tempo-espacos* e em seus *espacos-geográficos*". Para entender esta noção,

³ Neste artigo, usaremos "RAEM" para nos referirmos aos níveis e instâncias governamentais e políticas de Macau. Para menções históricas, que se relacionem com a sociedade de maneira geral, usaremos "Macao". Em adição, usaremos a sigla RPC (República Popular da China) para referências à parte continental da China.

Seja na tradução, seja na filologia, é importante identificarmos a que língua chinesa nos referimos ou, ainda mais importante, em que *tempo-espaço* ou *espaço-geográfico* essa língua está inserida. Não é raro encontrar chineses que afirmam que diferentes línguas faladas na China – a título de exemplo, citemos o cantonês – são apenas dialetos ou desvios do que seria a *língua-padrão* da China, pois esses dialetos compartilham dos mesmos caracteres chineses. Ora, se os caracteres não trazem necessariamente marcas fonéticas como fazem os alfabetos fonéticos, não poderíamos cair na armadilha visual de que duas “línguas” que compartilham do mesmo sistema de escrita ideográfica seja prova fundamental para assegurar-nos que se trata apenas de variações regionais ou de sotaques para uma só língua. (JATOBÁ, 2013a, p. 214, grifos do autor)

Assim sendo, na sala de aula de PLA para alunos chineses e na pesquisa sobre o ensino e aprendizagem de línguas adicionais, cabe observar cuidadosamente que os históricos linguísticos podem ser os mais variados e que, portanto, a consciência de docentes, discentes e pesquisadores sobre a realidade linguística da China é matéria fundamental. Aplicando essas questões ao ensino da interpretação, verificamos que ainda são escassos os estudos sobre a interpretação simultânea português-mandarim (SUN, 2017), sobre a interpretação consecutiva, sobre o ensino e formação de intérpretes português-mandarim (JATOBÁ, 2013b; 2014; 2019a; 2019b; ZHOU, 2019) e, por fim, sobre a interpretação português-cantonês (CHEN, 2009; KONG, 2018). Logicamente, não é surpresa que a mesma escassez se estenda a um tópico mais específico da interpretação, como a transferência de padrões linguísticos de diferentes línguas da China durante a produção de interpretação.

Diante do que foi brevemente exposto e levando em conta a limitação de literatura relevante sobre a interpretação e, desse modo, sobre a transferência de padrões linguísticos, analisaremos, no presente trabalho, produções de interpretação português-mandarim em aprendentes de PLA em Macau em dois grupos de controle: o primeiro, de falantes de cantonês como língua materna, e o segundo, de falantes de mandarim como língua materna. Devido ao fato de nossa proposta ser pioneira, nossa análise centrar-se-á, primeiramente, em descrever e comparar as estruturas frásicas e opções lexicais nos dois

grupos de controle para, em seguida, formular apontamentos sobre a influência das variantes linguísticas e extralinguísticas nos resultados das produções apresentadas nos dois grupos.

A interpretação e o seu ensino em contexto de PLA

De acordo com Pöccahacker (2016), a interpretação, mesmo com uma história mais longa do que a tradução, ainda é referida como uma forma especial de tradução. O que diferenciaria a interpretação e a tradução é a presença de um texto da língua de partida oral que, de maneira geral, ao contrário da tradução, aparece uma vez, adicionando ao intérprete a pressão da resposta ao tempo. Segundo Pöccahacker (2016, p. 10-11):

Kade (1968) defined interpreting as a form of Translation in which the source language text is presented only once and thus cannot be reviewed or replayed, and the target-language text is produced under time pressure with little chance for correction and revision.

De modo geral, a interpretação é reconhecida popularmente como “interpretação de conferência”, modo no qual os textos – orais ou gestuais – são reproduzidos em outra língua em conferências formais e informais, bem como em *settings* nos quais a interpretação é uma exigência. Nesse caso, as mensagens são reproduzidas no modo de interpretação consecutiva, interpretação simultânea ou interpretação em língua gestual (DIRIKER, 2015, p. 78). No entanto, conforme Pöchhacker (2015, p. 268, em referência a Sanz, 1930), originalmente, a palavra “interpretação” referia-se à interpretação consecutiva, pois, antes de 1930, a interpretação simultânea começava a estabelecer-se como nova área da interpretação:

This distinction is in fact of relatively recent origin: throughout most of the HISTORY of interpreting, the default mode was ‘consecutive’, that is, following after (the end of) the original speech, or parts of it. No word was needed to label interpreting as consecutive until the new TECHNOLOGY-assisted mode of SIMULTANEOUS INTERPRETING became so prominent in the first half of the twentieth century as to require an explicit distinction from what in the late 1920s was still referred to as ‘ordinary’ interpreting. (SANZ, 1930 *apud* PÖCHHACKER, 2015, p. 268)

Mesmo havendo esses dois modos na interpretação, a interpretação consecutiva é considerada um passo importante antes de começar o treinamento da interpretação simultânea (SELESKOVITCH; LEDERER, 2002), pois aprender as técnicas de análise e de apresentação exigidas pela interpretação consecutiva dá ao intérprete as bases para preparar-se para a interpretação simultânea (GILLIES, 2019).

Gillies (2019) define a interpretação consecutiva como um dos três modos que fazem parte de interpretação de conferência e a classifica como a interpretação em que o intérprete só começa a reproduzir as mensagens depois de o orador encerrar seu turno. Assim sendo, o intérprete toma notas e depende de sua memória e de seu conhecimento para reproduzir as mensagens do orador. Dentro da interpretação consecutiva, há ainda duas classificações, a *interpretação consecutiva longa*, na qual o turno do orador pode estender-se até 20 minutos, e a *interpretação consecutiva curta*, na qual a fala do orador é dividida em turnos menores. É nesse segundo tipo de interpretação consecutiva que as práticas de interpretação do presente trabalho foram realizadas.

Como referimos anteriormente, no contexto da interpretação português-chinês, seja interpretação simultânea, seja consecutiva, apesar de recentemente haver na China um crescimento exponencial pela procura de intérpretes português-mandarim (JATOBÁ, 2019a, p. 2), ainda há escassez de literatura acadêmica sobre o tema. Essa escassez pode ser explicada, em parte, pelo fato de a maioria dos cursos de PLA em contexto universitário na China ter sido estabelecida nos últimos 10 anos e, portanto, estar em fase de ajustamento das suas próprias necessidades e objetivos de ensino do PLA. Como observado por Jatobá (2013b; 2019b), isso é potencializado pelo fato de os professores desses cursos não terem formação específica em interpretação – disciplina oferecida em grande parte das licenciaturas de PLA na China –, fazendo com que as aulas de interpretação se tornem

extensões das aulas de tradução ou de oralidade.

Portanto, levando em conta os estudos sobre a interpretação português-chinês e, assim, os estudos sobre a formação de intérpretes e o ensino da interpretação no contexto de ensino/aprendizagem de PLA serem incipientes, destacamos a importância do presente estudo para o desenvolvimento de uma literatura mais consistente e mais aprofundada sobre o tema.

Metodologia e procedimentos de pesquisa

Por meio de uma análise descritiva e comparativa da produção dos dois grupos de controle, teceremos apontamentos sobre as variantes linguísticas e extralinguísticas que podem afetar a interpretação dos aprendentes analisados. Para a recolha das informações contextuais dos aprendentes, aplicamos um questionário.

Participaram do presente estudo dezesseis aprendentes do terceiro e quarto anos da licenciatura em Estudos Portugueses da Universidade de Macau. Os aprendentes foram divididos em dois grupos de controle: um de falantes de cantonês como língua materna e outro de mandarim como língua materna. Todas as produções foram gravadas por meio do *software Sanako*, utilizado regularmente pelos alunos em suas aulas de compreensão oral e de interpretação desde o primeiro ano da licenciatura. No que diz respeito às tarefas de interpretação, foi permitido tomar notas, e os textos originais foram reproduzidos três vezes.

O nosso *corpus* é constituído por dois textos orais⁴, o primeiro da *Speech Repository* (00:19s – 02:02s), da Comissão Europeia, e o segundo de um programa do canal *Teledifusão de Macau* (TDM)⁵ (00:18s – 01:17s). O primeiro trata-se de um material que, apesar da maior complexidade vocabular, é mais fácil do que o segundo, por ter velocidade de fala mais lenta e ter sido elaborado especificamente para fins de treinamento em interpretação. O segundo, por se tratar de um texto em que o autor tem como público-alvo falantes de língua

⁴ Neste estudo, *texto oral* refere-se ao texto da língua de partida, ou seja, às gravações originais em língua portuguesa. Para nos referirmos ao *texto alvo*, usaremos *interpretação* ou *produção na língua de chegada*.

⁵ Vídeos disponíveis, respectivamente, em: <https://webgate.ec.europa.eu/sr/speech/de-advogado-int%C3%A9rprete> e <https://www.youtube.com/watch?v=qbWfxbHdebc>. Ambos os acessos em: 10 nov. 2019.

portuguesa, é considerado mais difícil em função da velocidade da fala, apesar de apresentar vocabulário de conhecimento comum dos aprendentes.

Por fim, os participantes não tiveram acesso às imagens durante a prática de interpretação, e os trechos dos dois vídeos foram divididos em sete segmentos de intervalos de, em média, 20 a 30 segundos. As transcrições dos sete segmentos de interpretação, bem como as suas traduções de referência ao mandarim, encontram-se no Anexo A.

Participantes

Como referido por Zhu (2004) em estudo sobre a produção oral de falantes nativos de cantonês durante testes de proficiência em mandarim, esse grupo frequentemente realiza a transferência negativa de padrões frásicos e lexicais do cantonês. Porém, o estudo de Zhu não apresenta dados empíricos nem traz reflexões aprofundadas sobre o histórico linguístico e escolar dos falantes, por isso destacamos que entender sobre as línguas que falam e nas quais receberam instrução escolar é fundamental, seja em estudos quantitativos, seja em estudos qualitativos. Desse modo, antes de entrarmos nos resultados de nossa análise, apresentamos os dados dos participantes da pesquisa⁶.

No grupo de controle 1 – falantes de cantonês como língua materna –, 7 dos 8 participantes nasceram e realizaram todos os estudos pré-universitários na RAEM em língua cantonesa. No grupo 1, apenas um participante (informante 1) nasceu na República Popular da China (RPC) e recebeu escolarização em mandarim. No grupo de controle 2 – falantes de mandarim como língua materna –, todos os participantes nasceram na RPC e tiveram o mandarim como língua de instrução escolar e de interação familiar. Portanto, no presente estudo, os participantes que nasceram na RPC e receberam instrução escolar em mandarim totalizam 9, e apenas um falante de cantonês como língua materna recebeu instrução escolar em mandarim.

Variantes para a performance da interpretação

Como aponta Pöschacker (2015), a entoação, o tempo, o ritmo, a velocidade de fala e a complexidade de informações da mensagem da língua da partida são variantes relevantes para a compreensão do texto de partida e desempenham um papel fundamental no processo e na qualidade da interpretação. Para o autor, um sotaque ou tema fora do repertório do intérprete podem acrescentar ainda mais dificuldades ao trabalho de interpretar. Levando em conta que os intérpretes de nossa pesquisa são aprendentes em fase de aquisição e, conseqüentemente, sem formação técnica em interpretação, essa dificuldade é ainda mais evidente.

Diante de tal contexto, optamos por fazer uma análise global das interpretações, diminuindo as variantes que influenciam na interpretação, já que consideramos a complexidade das informações do texto de partida mais importante do que a entoação, tempo e a velocidade dos textos orais. Aliás, no que se refere à variante do português utilizada, os textos de partida são em português europeu, a variante falada por quinze dos dezesseis participantes. Em relação à interpretação em mandarim, não consideramos o sotaque ou entoação das produções, mas sim as estruturas frásicas utilizadas, as opções lexicais e as técnicas utilizadas para a reprodução do significado do texto de partida.

Resultados e discussão

Com o intuito de estabelecer uma base comparativa sobre a produção dos dois grupos de controle, analisamos um total de dezessete trechos de interpretação de sete segmentos (Anexo A). Essa análise serviu, primordialmente, para descrever e contabilizar quantitativamente as tendências de opção frásica e lexical na produção de interpretação português-mandarim de aprendentes de PLA falantes de língua cantonês e mandarim. Considerando não termos localizado nenhum estudo anterior sobre o tema e, ainda, a extensão de nosso *corpus*, os dados apresentados nas tabelas 1 e 2 não são conclusivos, mas sim apontamentos iniciais para guiar o desenvolvimento do tema.

TABELA 1 – Tendências na escolha de estruturas frásicas nas interpretações dos 7 segmentos

Informantes	vídeo 1			vídeo 2			
	português	mandarim	cantonês	português	mandarim	cantonês	
Grupo 1	1	33%	33%	33%	50%	50%	-
	2	50%	-	50%	50%	0	50%
	3	50%	-	50%	0	0	100%
	4	50%	-	50%	50%	50%	-
	5	33%	33%	33%	50%	50%	-
	6	33%	33%	33%	0	100%	-
	7	50%	-	50%	50%	50%	-
	8	50%	-	50%	50%	50%	-
Grupo 2	9	-	100%	-	0	100%	-
	10	-	100%	-	50%	50%	-
	11	50%	50%	-	0	100%	-
	12	50%	50%	-	0	100%	-
	13	50%	50%	-	0	100%	-
	14	-	100%	-	50%	50%	-
	15	-	100%	-	0	100%	-
	16	50%	50%	-	0	100%	-

Fonte: elaborada pelos autores (2020).

TABELA 2 – Tendências de opção lexical nas interpretações dos 7 segmentos

Informantes	vídeo 1		vídeo 2		
	mandarim	cantonês	mandarim	cantonês	
Grupo 1	1	100%	-	50%	50%
	2	100%	-	50%	50%
	3	-	100%	-	100%
	4	50%	50%	-	100%
	5	100%	-	100%	-
	6	100%	-	100%	-
	7	50%	50%	50%	50%
	8	-	100%	50%	50%

Informantes	vídeo 1		vídeo 2	
	mandarim	cantonês	mandarim	cantonês
Grupo 2	9	100%	-	100%
	10	100%	-	50%
	11	100%	-	100%
	12	-	100%	100%
	13	100%	-	100%
	14	100%	-	100%
	15	-	-	50%
	16	50%	50%	100%

Fonte: elaborada pelos autores (2020).

A fim de ilustrar e tecer comentários sobre os resultados supracitados, apresentamos, a seguir, alguns dos trechos que exemplificam as tendências verificadas nas tabelas acima. Como exposto na tabela 1, não verificamos discrepâncias consideráveis nos dois grupos de controle em relação às opções lexicais, e a análise qualitativa das interpretações aponta que as escolhas lexicais nos dois grupos sofreram interferência, sobretudo, do reconhecimento correto do texto de partida e do domínio de vocabulário técnico, não sendo verificada influência significativa das línguas maternas ou línguas adicionais dos aprendentes. A título de exemplo, apresentamos abaixo as opções de interpretação para a palavra "intérprete" (segmento 1, 00:19s -00:22s):

TABELA 3 – Resultados para a palavra *intérprete*

	Grupo 1 (cantonês)	Grupo 2 (mandarim)
口譯員 (intérprete)	3	4
口譯人員 (intérprete)	1	2
同聲傳譯 (intérprete simultâneo)	1	1
即時傳譯 (intérprete simultâneo)	2	0
翻譯 (tradutor)	1	0
Omissão da palavra <i>intérprete</i>	0	1

Fonte: elaborada pelos autores (2020).

Ao contrário das opções lexicais, foi na estrutura frásica que pudemos observar discrepâncias acentuadas entre os dois grupos, sobretudo, na

posição dos elementos de destaque de cada enunciado dos oradores dos textos de partida. Entre os falantes de cantonês, houve preferência por manter, em suas interpretações em mandarim, os elementos de destaque nas posições do padrão frásico do cantonês, que, em muitos casos, difere do padrão frásico do mandarim. A título de exemplo, retornamos às produções de interpretação do segmento 1, verificadas nas interpretações dos informantes 5 e 9 e contabilizadas na tabela 4.

(a) Eu sou intérprete em Bruxelas há 16 anos (segmento 1, 00:19 – 00:22)

我在布魯塞爾當了16年的口譯員 (informante 5, Grupo 1).

Eu em Bruxelas servir 16 anos intérprete. (tradução literal)

我在(.)布魯塞爾做口譯人員已經(.)大約16年了 (informante 9, do Grupo 2)

Eu em... Bruxelas ser intérprete... aproximadamente 16 anos. (tradução literal)

TABELA 4 – Posição das palavras *intérprete* e *ano* no segmento 1 (00:19s – 00:22s)

	Grupo 1	Grupo 2
<i>intérprete</i> em posição final	4	0
<i>intérprete</i> no meio e o <i>ano</i> em posição final	0	4
adicionou uma frase e deixou <i>ano</i> na segunda frase	2	2
Não interpretou <i>ano</i> ou <i>intérprete</i>	2	2

Fonte: elaborada pelos autores (2020).

No que concerne a outras influências do cantonês, o exemplo seguinte sugere uma tendência de, em interpretações mais longas, os informantes do grupo 1 usarem mais conectores de organização textual ou marcadores discursivos elaborativos em relação aos informantes do grupo 2⁷.

(b) Sendo que a maior parte dos meus clientes na altura eram presos, ou preventivos ou já condenados, mas eu diria que uma grande parte do meu tempo era passado em prisões ou nos tribunais, mas, sobretudo, nas prisões (segmento 3, 01:21 –01:36)

然後我大部份的那個罪犯.. 這個客人就是罪犯 還有他們經常就在那個... 監獄或法庭 然後我 我了.. 就經常就是會出現在那個法庭或者監獄裡面跟他們 然後... 我...那我們大部份的時候 我通常都會在那個監獄裡面工作 (informante 8, grupo 1)

Então, minha maioria parte dos criminosos.. Este cliente era criminoso. **E mais**, eles sempre estava na prisão ou em tribunal. **Então**, eu... eu sempre aparecia no tribunal ou na prisão com eles. **Então**, eu... na nossa maior parte do tempo eu sempre estava na prisão a trabalhar. (tradução reversa)

我.. 大部份... 在那個時候 我的客人.. 大部份人是 被以前進了監獄或者是被判罪了所以我花在...我大部份... 我大部份時間裡.. 都是在監獄裡或者是在 在...主要還是在監獄當中渡過 (informante 12, grupo 2).

Eu... na maior parte ... naquele tempo o meu cliente... a maioria deles é... foi preso ou foi condenado, **por isso**, gastei... a maior parte... a maior parte do meu tempo.. gastei na prisão **ou então**... principalmente na prisão. (tradução reversa)

O que até aqui se evidencia, apesar de não ser conclusivamente, reforça a transferência dos há-

bitos de fala do cantonês, língua que utiliza maior número de conectores e marcadores discursivos em relação ao mandarim. Uma possível explicação para a maior produção de interpretações com conectores no grupo de controle 1 é o fato de o cantonês ser uma língua marcadamente oral e, segundo alguns informantes, apesar de ser a língua utilizada durante a escolarização, não lhes foi ensinada sua gramática, escrita ou estilística, sendo que, ao falar mandarim, as estratégias mais comuns são reordenar a estrutura sintática e a pronúncia, e não as marcas de formalidade ou informalidade. Assim sendo, essa característica reforça a hipótese de que os falantes do grupo 1 transfiram as marcas da oralidade em suas interpretações ao mandarim.

Conclusão

Quanto às semelhanças, os dois grupos produziram interpretações próximas ou coincidentes no que concerne às escolhas lexicais, sendo observado que, no grupo 1, houve pouca transferência da língua cantonesa durante as interpretações. Além disso, observamos que, nos dois grupos de controle, houve tendência em adotar estruturas frásicas do português nas interpretações, fato que pode ser explicado por suas estratégias em excertos de maior dificuldade terem sido, de maneira geral, seguir o máximo possível a estrutura frásica original, ou seja, tentar reproduzir na língua de chegada as estruturas frásicas da língua portuguesa, mesmo que soassem como estrangeirismos em mandarim. Ainda no que diz respeito às estratégias que surgiram quando o grau de dificuldade do texto de partida era mais elevado, apesar de não ter sido o foco de nossa investigação, em ambos os grupos observamos a predominância de duas técnicas: primeiro, a omissão de informações presentes no texto oral, como o caso da palavra *intéprete* (tabela 1); segundo, a "adição" de informações inexistentes, ou

⁷ Estudos sugerem haver uma tendência para a superprodução de conectores na produção escrita em língua estrangeira de falantes de língua materna cantonesa (ver FIELD; OI, 1992; BOLTON; NELSON; HUNG, 2002) e, também, na produção oral em mandarim de falantes de língua materna cantonesa (ver ZHU, 2004). Como referido anteriormente em nossa metodologia, Zhu aponta que, quando comparados a falantes de mandarim como língua materna, durante as suas produções orais em mandarim como língua adicional os falantes de cantonês utilizam com maior frequência conectores e marcadores discursivos. Apesar de o *corpus* analisado ser limitado, os dados apresentados por Zhu apontam ter havido transferência negativa de padrões linguísticos do cantonês. Todavia, em nosso levantamento de literatura, não localizamos pesquisas comparativas sobre o uso de conectores ou marcadores discursivos nas produções de interpretação consecutiva ou simultânea português-chinês de falantes de mandarim ou de cantonês.

seja, a criação de interpretações, mesmo que não fizessem sentido em mandarim. Porém, apesar de as "omissões" e "adições" terem sido usadas por ambos os grupos, foi nos falantes de mandarim que houve maior predominância da "adição".

Quanto às diferenças entre os dois grupos de controle, os falantes de cantonês, de maneira geral, interpretaram com maior precisão do que os de mandarim em termos de mensagem e de vocabulário. Levando em conta a ausência de grandes discrepâncias na proficiência em língua portuguesa nos dois grupos e a aparente desvantagem de os falantes de cantonês terem de produzir interpretações em uma língua na qual não dominam totalmente o vocabulário técnico, cogitamos que uma das possíveis razões para essa diferença pode ser o ambiente educacional e social de Macau. Corrobora nossa suposição o fato de que sete dos oito falantes nativos de cantonês cresceram em Macau, uma região na qual historicamente os habitantes têm contato com idiomas de diferentes famílias linguísticas, sendo, pelo menos, quatro línguas referidas pelos informantes do Grupo 1 como utilizadas em suas atividades diárias – respectivamente, o cantonês, o português, o mandarim e o inglês. Nesse sentido, os informantes do grupo 2 relataram que só depois de chegarem a Macau é que passaram a ter contato significativo com pessoas que não falam o mandarim, obrigando-as a usarem outras línguas que não falavam em suas terras natais.

De maneira geral, as interpretações dos falantes de cantonês foram mais longas do que a dos falantes de mandarim e, em alguns casos, mais longas do que os textos originais. Isso deve-se ao fato de usarem mais marcadores discursivos do que os falantes de mandarim e, constantemente, repetirem sentenças ou palavras antes de concluir o turno de fala. Entretanto, não nos foi possível verificar se tais estratégias, comuns entre todos os falantes de cantonês, é uma influência da retórica em língua cantonesa, uma reprodução dos hábitos de fala do cantonês ou, ainda, uma marca dos hábitos de fala dos próprios aprendentes.

Consoante às interpretações dos exemplos analisados, constatamos que as feitas pelos falantes de cantonês e de mandarim diferem consideravelmen-

te em termos de estrutura frásica e de utilização de adições e omissões, porém, são semelhantes em relação às escolhas lexicais. Todavia, apesar de as interpretações dos falantes nativos de cantonês serem semelhantes em relação ao conteúdo e uniformes em relação à estrutura, verificamos diferenças e predileções de estruturas em todas as interpretações de falantes de cantonês. Ressalta-se, portanto, que mesmo em grupos linguisticamente uniformes, considerar as diferenças individuais é fundamental para uma análise conclusiva sobre a transferência de padrões linguísticos das línguas maternas dos aprendentes à língua portuguesa. Assim sendo, faz-se necessário desenvolver mais estudos longitudinais sobre o tema.

À guisa de conclusão, em nosso contexto de pesquisa averiguamos que existem mais diferenças do que semelhanças entre os dois grupos de controle, fato que ressalta a necessidade de desenvolver metodologias e modelos de pesquisa que permitam analisar com maior especificidade como as diferentes línguas maternas dos aprendentes chineses de PLA influenciam e interagem durante a aquisição da língua portuguesa e, desse modo, como se manifestam nas práticas de interpretação português-mandarim. Por isso, ressaltamos ser urgente que docentes e investigadores do ensino e aprendizagem de aprendentes chineses de PLA – em contexto de imersão ou não imersão linguística – incluam esse tópico em suas práticas de ensino e em suas agendas de pesquisa. Por fim, entendemos que se, por um lado, a ausência de literatura específica, a quantidade de excertos analisados e o número de participantes constituem limitações para o estudo que aqui apresentamos, por outro, o pioneirismo da pesquisa, somado ao fato de que Macau deliberadamente tenha assumido o papel de uma plataforma cultural e econômica entre a China e os PLP, criou uma conjuntura na qual os estudos avançados sobre a formação de intérpretes português-chinês no contexto do ensino/aprendizagem de PLA ganhem ainda mais relevância. Cabe-nos, portanto, o papel de fomentá-los, divulgá-los e, acima de tudo, produzi-los.

Referências

BOLTON, K.; NELSON, G.; HUNG, J. A corpus-based study of connectors in student writing: Research from the International Corpus of English in Hong Kong (ICE-HK). *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 7, n. 2, p. 165-182, 2002.

CHEN, J. *Preparação do interprete de simultânea para os julgamentos de processos-crime no Tribunal Judicial de Base*. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Macau, Macau, 2014.

CUHK. *Conjunctions*. A comparative database of Modern Chinese and Cantonese, 2014. Disponível em: <http://apps.itsc.cuhk.edu.hk/hanyu/Page/Terms.aspx?target=%Eg%80%A3%E8%A9%9E>.

DIRIKER, E. Conference Interpreting. In: PÖCCHACKER, F. (ed.). *Routledge Encyclopedia of Interpreting Studies*. New York: Routledge, 2015. p. 4.

FIELD, Y.; OI, Y. L. M. A comparison of internal conjunctive cohesion in the English essay writing of Cantonese speakers and native speakers of English. *RELC Journal*, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 15-28, 1992.

GILLIES, A. *Consecutive Interpreting A Short Course*. New York: Routledge, 2019. (Translation Practices Explained).

GROSSO, M. J. Política e Ensino da Língua Portuguesa na Região Administrativa de Macau (Pós-1999). In: PINTO, P. F.; MELO-PFEIFER, S. (ed.). *Políticas linguísticas em português*. Lisboa: Lidel, 2018. p. 169-181.

JATOBÁ, J. R. Poesia e (in)traduzibilidade na língua chinesa. *Scientia Translationis*, [s. l.], n. 13, p. 213-223, 24/10/2019 2013a. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-4237.2013n13p213>

JATOBÁ, J. R. Práticas na Feira de Cantão e suas interfaces no ensino/aprendizagem de PLE de alunos da GDUFS. *Revista da SIPLÉ*, [s. l.], v. 3, n. 2, 2013b.

JATOBÁ, J. R. *Ideologias linguísticas e diferenças individuais no contexto de português língua estrangeira na China*. 2014. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Macau, Macau, 2014.

JATOBÁ, J. R. The learner between cultures: interculturality and interpreting teaching in China. *BELT-Brazilian English Language Teaching Journal*, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1-11, 2019a. DOI: <https://doi.org/10.15448/2178-3640.2019.1.32961>.

JATOBÁ, J. R. O espaço da interculturalidade no ensino da Interpretação em contexto de PLE em Guangzhou, China. In: LIMA-HERNANDES, M. C.; ABI-SÂMARA, R. et al. (ed.). *Cruzamentos: Brasil, Portugal e Grande China*. São Paulo: Ed. Paulistana, 2019b. p. 119-137.

JATOBÁ, J. R. Poéticas do Traduzir a, na e para a China: uma proposta. *Cadernos de tradução*, [s. l.], v. 39, n. especial, p. 120-147, 2019c. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2019v39nespp120>.

KONG, I. I. G. *Especificidades da interpretação entre chinês-cantonense e português*. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

PÖCCHACKER, F. *Introducing Interpreting Studies*. 2. ed. New York: Routledge, 2016.

PÖCCHACKER, F. (ed.). *Routledge Encyclopedia of Interpreting Studies*. New York: Routledge, 2015.

PRC. Law of the People's Republic of China on the Standard Spoken and Written Chinese Language. *Order of the President*, n. 37. 2001.

RAEM. Lei Básica da Região Administrativa de Macau da República Popular da China. CHINA, P. d. R. d. Pequim/Região Administrativa Especial de Macau: Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça. Decreto do Presidente da República Popular da China No. 3 1993/1999.

RAEM, D. *Intercensos 2016: Resultados Globais*. Região Administrativa Especial de Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, 2017.

SELESKOVITCH, D.; LEDERER, M. *Pédagogie Raisonnée De L'Interprétation*. 2. ed. Paris: Didier Erudition, 2002.

SUN, Y. Q. Positive language transfer of causative verbs in Chinese-Portuguese simultaneous interpretations. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 52, n. 3, p. 322-330, 2017.

ZHOU, J. Y. *Omissão na interpretação consecutiva de português para chinês por aprendentes Chineses: uma análise das unidades de interpretação dos textos jornalísticos*. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Macau, Macau, 2019.

ZHU, M. Y. 普通话与广东话口语词汇、语法差异比较、分析 IA Comparação e análise das diferenças vocabulares e gramaticais na oralidade de Mandarim e Cantonês. *Journal of Chang Chun Teachers College*, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 3, 2004.

Júlio Reis Jatobá

Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Macau (UM). Licenciado em Letras pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em Linguística Aplicada e doutor em Estudos Literários e Interculturais pela UM. Dedicou-se desde 2006 ao ensino e à pesquisa da língua portuguesa na China e tem como objetos de investigação e interesse pessoal o ensino da Língua Portuguesa na China, Políticas Linguísticas e Tradução Literária Chinês-Português.

Weng Fong Ho

Licenciada em Estudos Portugueses pela Universidade de Macau (UM). Mestranda em Tradução e Interpretação Chinês-Português pelo Instituto Politécnico de Macau (IPM).

Endereço para correspondência

Júlio Reis Jatobá

Faculty of Arts and Humanities

Building E21, 3rd Floor, Room 3092

University of Macau

Avenida da Universidade, Taipa, Macau, China

Apêndice A – Informações sobre os aprendentes

Informantes	Sexo	Idade	Local de nascimento	Local onde frequentou a escolaridade	Língua materna	Língua de interação familiar	Língua de instrução escolar	Outras línguas que fala, em ordem de proficiência	Variante da LP que fala	Proficiência em LP declarada	Fez intercâmbio?	
Grupo 1	1	M	21	RPC*	RPC	cantonês	cantonês	mandarim	mandarim, inglês, português	PB	n/a	não
	2	F	21	RAEM**	RAEM	cantonês	cantonês	cantonês	mandarim, inglês, português	PE	DIPLE	Portugal
	3	M	21	RAEM	RAEM	cantonês	cantonês	cantonês	mandarim, inglês, português	PE	DEPLE	Portugal
	4	M	20	RAEM	RAEM	cantonês	cantonês	cantonês	mandarim, inglês, português	n/a	n/a	não
	5	F	21	RAEM	RAEM	cantonês	cantonês	cantonês	mandarim, inglês, português	PE	DIPLE	Portugal
	6	F	21	RAEM	RAEM	cantonês	cantonês	cantonês	mandarim, inglês, português	PE	DEPLE	Portugal
	7	F	21	RAEM	RAEM	cantonês	cantonês	cantonês	mandarim, inglês, português	PE	DIPLE	Portugal
	8	M	21	RAEM	RAEM	cantonês	cantonês	cantonês	mandarim, inglês, português	PE	DEPLE	Portugal
Grupo 2	9	M	20	RPC	RPC	mandarim	mandarim	mandarim	inglês, português	PE	n/a	não
	10	F	20	RPC	RPC	mandarim	mandarim	mandarim	inglês, português	PE	n/a	não
	11	F	21	RPC	RPC	mandarim	mandarim	mandarim	inglês, português	PE	DEPLE	Portugal
	12	M	n/a	RPC	RPC	mandarim	mandarim	mandarim	inglês, português	PE	n/a	não
	13	F	21	RPC	RPC	mandarim	mandarim	mandarim	inglês, português	PE	n/a	não
	14	F	20	RPC	RPC	mandarim	cantonês	mandarim	inglês, português	PE	DEPLE	Portugal
	15	F	21	RPC	RPC	mandarim	mandarim, hakka (客家話)	mandarim	cantonês, inglês, português	PE	n/a	não
	16	F	21	RPC	RPC	mandarim	mandarim	mandarim	inglês, português	PE	n/a	não

* República Popular da China

**Região Administrativa Especial de Macau

Anexo A – Transcrição dos sete segmentos analisados

Vídeo 1

1-(00:19-00:38) Eu sou intérprete em Bruxelas há 16 anos, e antes desse... disso, era advogado, ou fui advogado, durante dez anos em Portugal. Tenho dez anos de prática, eu formei-me em 1993 e entre 93 e sensivelmente 2003/2004 fui advogado. **Tradução de referência (TR):** 我是一名在布魯塞爾工作了16年的口譯員。在此之前，我在葡萄牙當了10年的律師，有十年的實踐經驗。我在1993年畢業，然後從1993至2003、2004年之間都是一名律師。

2-(00:39-01:09) E há um determinado dia em que decidi mudar de vida. E quando eu normalmente conto esta história, ou começo por fazer esta apresentação, a primeira... imediatamente há uma pergunta da parte de quem me ouve que é: porque é que eu mudei de vida, o que é que aconteceu que me fez mudar de vida; e, ligada a esta, muitas vezes, perguntas do gênero: como era viver no meio dos criminosos ou, inclusivamente, como é que eu aguentava viver com a ideia de ganhar dinheiro com os criminosos. **TR:** 有一天我決定了要改變我的生活。然而，當我開始正常的講述這個故事的時候，總會立即有人問我為什麼要作出改變，是否發生了甚麼而選擇改變。接著問我這類型的問題，像在工作上與罪犯打交道是怎麼樣，還有我是怎樣忍受得了從罪犯手中攢錢。

3-(01:12-01:36) Por uma questão de acaso, eu diria, a maior parte desses dez anos de prática como advogado foram dedicados ao direito penal, sendo que a maior parte dos meus clientes na altura eram presos, ou preventivos ou já condenados, mas eu diria que uma grande parte do meu tempo era passado em prisões ou nos tribunais, mas, sobretudo, nas prisões. **TR:** 作為一個偶然的事情，我想說的是在那十年的律師生涯中，我都是一名刑事訴訟律師。當時我大部份的客人都已經被羈押或已被定罪了，所以我大部份時候都會在監獄或法庭中渡過，尤其是在監獄裡。

4-(01:37-02:02) E atendendo precisamente a estas perguntas que normalmente me fazem as

pessoas com quem converso sobre isto, invariavelmente, eu penso num caso que tive nessa altura e que resume bem, penso eu, muitas das dúvidas... esclarece bem muitas das dúvidas que as pessoas possam ter a propósito desta minha mudança de vida. E é esse caso, precisamente, que eu gostaria de vos apresentar. **TR:** 因為很多人問我這些問題，所以我想起了一個可以概括人們的這些疑惑，又可以解釋為甚麼我要改變我的生活的案件。而現在我想向你們介紹這個案件。

Vídeo 2

5-(00:18-00:32) De facto, com duas línguas oficiais – o português e o mandarim, mais o inglês como língua comum e o cantonense como língua falada pela maior parte da população chinesa –, a tradução é um elemento indispensável e sempre presente. **TR:** 事實上，葡語和普通話作為兩種官方語言、英語作為通用語言、廣東話作為被大部分本地中國人所使用的語言，翻譯是必不可缺的。

6-(00:32-00:56) Essa importância foi sentida desde logo pelos portugueses que primeiro chegaram a estas paragens da China. Os jesuítas, São Francisco Xavier, que era quem os liderava, queria evangelizar a China. Chegou aqui, ou melhor, uma das ilhas vizinhas de Macau, com um jovem chinês que vivia em Goa e que dizia que sabia falar chinês, afinal não sabia. **TR:** 最初到達了中國海岸的葡國人感覺到翻譯的重要性。由沙濟·方勿略領導的耶穌會教徒帶著傳教的目標來到了中國，他們帶了一名住在果亞的中國少年來到了澳門鄰近的一個島嶼，他聲稱懂得說中文，但其實不會。

7-(00:57-01:17) Apesar disso, o santo que queria evangelizar a China não teve remédio, senão mantê-lo até ao final da sua trágica missão. Os jesuítas que se seguiram sofreram problemas idênticos, já que os tradutores que arranjavam se mostravam incapazes de servir de intermediários no apostolado da companhia. **TR:** 除此之外，這位聖人沒有辦法完成在中國傳教的目標，一直到這個悲劇般的任務結束。隨後到來的耶穌會教徒也面對相同問題，因為他們找來的翻譯員在傳教的時候不能擔任中間人的角色。